



## **CONSTRUINDO EQUAÇÕES DO PRIMEIRO GRAU: ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA ESTADUAL PADRE AURÉLIO GÓIS, NO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRO, ALAGOAS**

SILVA, Amanda Vieira da<sup>1</sup>; SILVA, Rosileide Vieira da<sup>2</sup>; SANTOS, Claudineide Rocha dos<sup>3</sup>  
SILVA, Artur Vieira da<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, amandavieira.ufal@gmail.com; <sup>2</sup> Escola Estadual Padre Aurélio Góis, ro-  
pequenotavel@hotmail.com; <sup>3</sup> Escola Estadual Padre Aurélio Góis, claudiocha82@yahoo.com.br;  
<sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas, arturvieira.uneal@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Tem-se a Matemática como uma das ciências em que o aluno possui maior dificuldade de aprendizagem, pois muitos deles acabam acreditando que o conhecimento dessa ciência só pode ser adquirido através das aulas mecânicas e tradicionais com a utilização de materiais como o quadro negro e giz. Entretanto, essa visão vem sendo modificada nos últimos anos, cabendo uma nova utilização de metodologias diferenciadas dentro do ensino da matemática, onde o aluno passa a ser um construtor do seu próprio conhecimento a partir da utilização de novos métodos na realização dessas atividades.

Estudos mostram a importância dos jogos no ensino de matemática para alunos surdos, evidenciando a necessidade de atender as particularidades desse aluno especial. De acordo com Viana e Barreto (2011), a partir do momento em que jogam, as crianças surdas tornam-se mais hábeis em resolver situações-problema e compreender conceitos e operações matemáticas.

Dessa forma, este trabalho possui como seu principal objetivo facilitar e aprimorar o entendimento do aluno surdo, a partir da construção de diversas equações do 1º grau com base em métodos matemáticos distintos. Como também isolar uma variável em um dos membros da equação, criando estratégias de resolução para cada uma delas, despertando o aprendizado na educação especial.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa como método de pesquisa, propiciando o aprofundamento da investigação de questões relacionadas ao fenômeno de



estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação estudada (GIL, 1999).

No desenvolvimento da atividade, após explicar toda a legenda com os dados específicos do jogo, o professor fixa a tabela no quadro e distribui para cada grupo de alunos as fichas de cores diferentes. Cada grupo escolhe um dos alunos para lançar os dados, sendo que os dois são lançados ao mesmo tempo, por quatro vezes seguidas. Um deles indica se deve utilizar o quadrado ou o triângulo e a cor específica. O outro dado indica a quantidade que deve ser representada em cada item descrito.

No primeiro lançamento, monta-se o primeiro termo do primeiro membro da equação. No segundo lançamento, o segundo termo do primeiro membro. No terceiro lance, o primeiro termo do segundo membro e, por fim, no quarto lançamento, forma-se o segundo termo do segundo membro da equação. Dessa forma, enquanto um componente do grupo lança os dados, os outros alunos deverão representar com desenhos na tabela do cartaz de cada equipe, até que formem toda a equação. Após a montagem das equações, as equipes precisam encontrar o valor de uma das variáveis que, nesse caso, corresponde ao quadrado rosa. E, para isso, basta isolar a variável em um dos membros da equação, sendo que, como se trata de uma igualdade ( $=$ ), a mesma já estará representada na tabela e, tudo o que for realizado em um dos membros deverá ser feito no outro, para que se possa manter normalmente a igualdade da equação desejada.

Buscando aprofundar os conceitos utilizados para a construção de equações do 1º grau, foi designado aos alunos que compõem as turmas do 1º ano “H” e do 3º ano “F”, do ensino médio regular da Escola Estadual Padre Aurélio Góis, que construíssem suas equações, acompanhadas de suas resoluções, através do jogo. Os alunos de cada turma foram divididos em equipes de cinco ou seis pessoas, para que pudessem desenvolver o objetivo, como isolar uma variável em um dos membros da equação, criando estratégias de resolução para cada uma delas. Nesse contexto, no momento da execução do jogo matemático, levou-se em consideração a maneira com que os alunos surdos participavam de cada etapa.

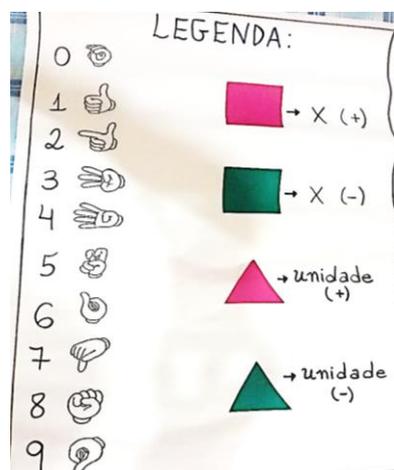
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade foi desenvolvida tanto com os alunos especiais, quanto com os alunos sem necessidades especiais, sendo o primeiro grupo como o principal alvo de pesquisa nessa metodologia investigativa. As equipes iniciaram suas resoluções e, observou-se maior participação dos alunos surdos, pois os mesmos



desenvolveram a atividade de forma mais propícia comparada à resolução de equações pelo método tradicional em sala de aula. Através do conhecimento inicial do jogo, visto na tabela de indicação (Figura a seguir), foi possível facilitar consideravelmente a realização final de cada resolução. Vale salientar que as foram desenvolvidas com o auxílio do professor em sala de aula, visando o sanar possíveis dúvidas no decorrer da sua realização.

**Figura 1.** Tabela de indicação da atividade desenvolvida no jogo.



Fonte: Autor

## CONCLUSÕES

Levando em consideração os aspectos descritos sobre o uso de atividades lúdicas dentro da sala de aula, observa-se maior estimulação por parte dos alunos em aprender matemática, sem utilizar apenas os métodos tradicionais, fazendo com que o alunado surdo passe a ter uma nova visão sobre a resolução de problemas matemáticos, proporcionando aos mesmos uma maneira simples e específica de entendimento, dentro do ambiente escolar. No entanto, ainda vale ressaltar, que a matemática natural precisa ser sistematizada na educação de surdos e que os jogos e materiais manipuláveis são de extrema importância neste processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Secretaria de Educação. Brasília/SEF. 1997.

VIANA, Flávia Roldan, BARRETO, Marcília Chagas. **A construção dos conceitos matemáticos na educação de alunos surdos: o papel dos jogos no processo de ensino e aprendizagem**. X Encontro Nacional de Educação Matemática. Relato de Experiência, p.1- 12.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)